



Recife, 6 de Dezembro de 1924

ANNO V NUMERO 167

500
RS

OL PINEIRIO

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

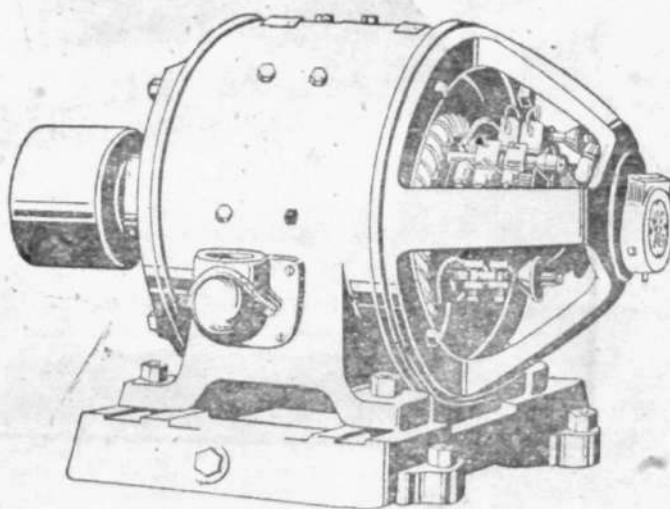
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Offleina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

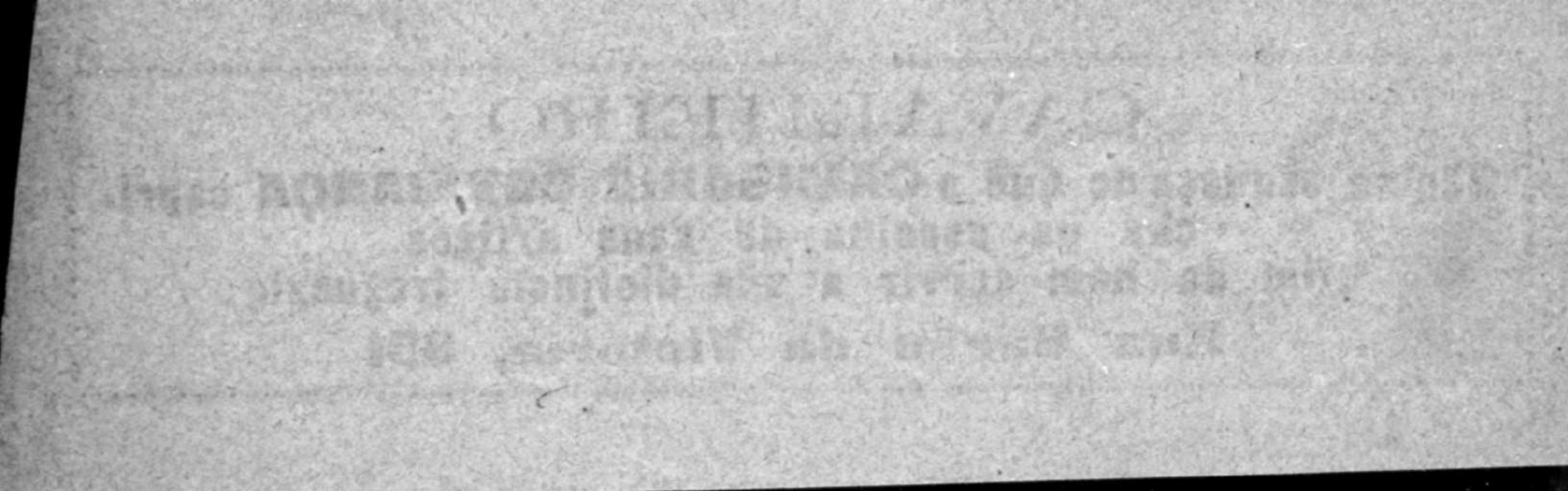
Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentos.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes

CAVALHEIRO :

**Não se esqueça de que a CAMISARIA CONFIANÇA capri-
cha na escolha de seus artigos
afim de bem servir a sua distincta freguezia**

Rua Barão da Victoria, 351



Conto semanal

O gallo d'aqui sou eu...

No engenho Daragunza, município de Ipojuca, era morador o caboclo Mathias da Conceição, homem azogado, commettedor de diabruras e terror daquellas paragens. Moço ainda, já percorrerá varios logares, trabalhando em quasi todos os engenhos de Escada, Cabo, Serinhãem e Barreiros.

Não havia serviço que o agradasse. Mathias da Conceição, de semana em semana mudava de trabalho, ora cambitava, carregando canas, para o ponto, ou lenha da matta, para casa grande; ora enchia os carros fazendo serão até alta madrugada. Outras vezes, abria valletas no meio dos canaviaes, para desempazinar as canas, fazendo secçar as aguas. Tirava leite no curral, tratava de bicheiras, ferrava o gado, amarrava os garrotes no cambão do carro, carregava, tapava e cobria casas de moradores. Na falta de artistas, encarrava e servia de carpina. Esses serviços eram, porem, feitos desordenadamente, nervosamente, numa irritação constante, largando-os no primeiro impeto.

O pessoal dos engenhos em vista do seu modo grotesco de trabalhar appellidaram-no de Mathias Doido. Essa alcunha para o desastrado jornaleiro, era horrorosa e alquem que se atrevesse a chamalo assim, teria certamente de brigar ou levar, na certa, tremenda descompostura.

Mathias azoado, uma vez, no engenho Dourado, largou-se para a praia de Maracahype e foi ser pescador.

Arranjando uma jangada com Toinho dos Outeiros, proprietario da praia, Mathias da Conceição, acompanhado de Pedro Bandeira, velho pescador do Cupe, largou-se, uma manhã, mar em fóra, á procura de cavallas e gnaúbas. Posta a linha na agua, horas depois, o novo pescador sentiu alguma coisa puchar.

—E' peixe e grande — bradou

alvorogado Mathias da Conceição.

—Tem paciencia, cumpadre — afrouxa a linha para cançar o peixe.

—Pucha logo, cumpadre — gritava Mathias, batendo palmas e dançando na jangada.

—Deixa diisso Mathias, a jangada vira — exclamava Pedro Bandeira, contrariado.

—Pucha compadre.

—Não puche.

—Então, eu vou pegar o peixe no fundo do mar.

—Você está doido!...

—Pégo mesmo. — E ia tirando a roupa para atirar-se no oceano. Pedro Bandeira com energia evitou a desgraça.

Finalmente instantes depois era lançado na jangada um formidável dourado.

Na praia, de volta, Pedro Bandeira dizia entre os pescadores.

—Aquelle sujeito é doido. Nunca foi pescador. Com o vexame de pegar o peixe quasi atirava-se nagua, fui segural-o á unha.

—Muluco — gritaram os ouvintes. E uma gargalhada reboou pel praia.

—Nunca mais me mette em outra — finalizou Pedro Bandeira, enrolando a linha de pescar.

* *

No engenho Pindoba, Mathias Doido, principiou a caçar nas extensas mattas, á cata de pacas e caetetés. Com uma lazarina enfeijada o rapaz embrenhava-se nos capoeirões, passando dois dias inteiros.

Os camaradas, ao verem-no passar de espingarda ao hombro perguntaram:

—Mathias, os cachorros já estão na matta?

—Não. Eu mesmo sirvo de cachorro.

Era verdade, Mathias Doido, na matta, começava a latir, correndo, farejando as trilhas.

Aos pulos, lá ia, o maluco a ganhar, de quebrada em quebrada, do corgo em corgo.

A tarde voltava Mathias desanimado, espingarda ao hombro, sem uma peça de caça.

* *

Mathias cansado de viver só, pediu em casamento certa mocinha, moradora na demarcação do engenho Arembly.

Tres mezes depois do ajuste, um domingo de manhã, Mathias da Conceição, na igreja da cidade de Ipojuca, contrahia matrimonio.

O terreiro da casinha estava varrido e uma buchada valente, pipocava na trempe debaixo de uma jaqueira.

Ao meio dia, principiou o furdunço. Um triangulo, um harmonio e um caracachá, completava a obra. Os pares começaram a mover-se.

Mulatinhas, de chitas ferrantes e os cravos nos cabelos, sapateavam, voltando-se de quando em vez, na ligeireza da umbigada.

Caboclos suados, chapéus de carnauba, sobre os olhos, cantavam, num desafio constante.

A festa sempre animada entrava pela noite.

O triangulo não descancava e o sapateado firme, proseguia.

De todos os engenhos daquellas redondezas, grupos vinham chegando. E a dança no terreiro da casinha do Arembly, ia-se animando.

Madrugada alta, Mathias já enfadado fóra descancar com a noiva num alpendre ao lado da casinha.

De repente, ao clarear, o gallo no poleiro defronte dá o primeiro signal.

—Quem canta alli — erguntou ainda aturdido pelo sommo.

—E' o gallo, Mathias.

—Vou mata-lo. O gallo daqui sou eu — De um salto, galgou o poleiro, matando o pobre animal. Feito isto agachou-se, bateu com os braços e cantou como gallo.

Os convidados atonitos, no terreiro, presenciaram aquella scena.

FLAVIO DE MAURICEA



A L E R T A

E

I L I A



:: Os melhores igarros ::



Fabrica Caxias

10 %

E' o desconto que a

Casa Brack

offerece neste mez

- a sua -

numerosa clientella

Modas, fazendas, perfumes,

roupas para crean-

ças e artigos para presentes

RUA NOVA

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ **NOVA** ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

— :: **Felix Braziliano da Costa** :: —



MAGROS, ANEMICOS,
:: :: EXGOTTADOS :: ::
E CONVALESCENTES

Recommenda-se
o uso do

Vanatónico

O melhor dos bons fortificantes

Para os nervos — para o cerebro —
para o sangue — para os musculos.
— para o coração.

Licenciado pela Saude Publica, sob o n. 34
em 27 de Novembro de 1827.

Collaboração feminina

Em resposta...

(Dedicado ao espirito lucido de Rego Lima).

Descartes e Leibnitz, á semelhança de Platão, admittiam a existencia de certas idéas primitivas in-geritas ao espirito e que não se adquirem pela experiencia.

Não são, penso, dease dominio de idéas, as theorias pessimistas do jovem amigo e distincto intellectual que em assomos de bondade lisongeira, me impoz a suprema obrigação de responder-lhe, traçando com tibieza e difficuldade de ensaista e com duvida suprema, estas despretenciosas linhas, insertas, nas columnas desta sympathica e apreciada revista.

Resumindo a theoria de Locke, celebre philosopho inglez, todas as idéas nascem da "sensação" ou da "reflexão applicada ás operações da alma" trabalhando sobre ás idéas que lhe vieram pelos sentidos.

Admittida essa theoria, tenho como certo, que essa sua alma de jovem idealista, está infiltrada das doutrinas dissolventes, derramadas em profusão, em nosso meio actual.

Desse meio, necessario se torna fazer uma selecção esmerada entre estas theorias, adoptando essencialmente as superiores, que contribuem para o desenvolvimento do nosso povo.

E' incalculavel admittir n'um cerebro rico de idéas maravilhosas, taes theorias pessimistas, relativamente ao valor dos brasileiros no progresso e defesa da patria.

Diz o distincto amigo que "o nosso progresso é muito diminuto comparado ao dos demais povos" porém, isto será uma questão, liquidada desde que, todos nós concorramos igualmente para o seu completo engrandecimento.

Não me perguntará o intelligentissimo escriptor como contribuir para o seu progresso, pois que, com a sua admiravel perspicacia encontrará no amor, no respeito, e na dedicação os meios infalliveis para a grandeza material e moral da nossa terra.

O amigo mais do que eu, poderá com essa sua grande capacidade profissional, eleva-la elevando ao mesmo tempo a sua boa reputação nas lettras, nas artes e no trabalho.

Amar a patria é amar a nós mes-

mos e é sobre tudo preparar neste amor o bom pae, o bom cidadão e quicá os bons dirigentes dos nossos altos destinos.

Concordo em dizer que sou uma grande defensora do meu paiz e sen tira pesar se disse o contrario.

Considero a patria uma segunda mãe e basta esta sublime comparação para ama-la respeita-la e servi-la.

A patria, segundo a opinião sabia do immortal Ruy Barboza, "não é um systema, nem uma seita, nem um monopolio, nem uma forma de governo; é o ceu, o povo, a tradição, a consciencia, o lar o berço dos filhos e tumulo dos antepassados, a communhão da lei, da lingua, e da liberdade".

E assim defendendo a patria, defendemos os nossos proprios direitos, os nossos bens, a nossa lingua, a nossa honra e a nossa liberdade emfim!...

Si assim pensassem e fizessem todos os brasileiros estou bem certa de que teriamos futuramente, a mocidade preparada, corajosa, intrepida e "optimista" até ao fim da vida...

A. LIMA

O que será o Brasil para o futuro

A aviação em nosso caro Brasil acha-se ainda entre as palhinhas do ninho que a viu nascer implume!

Agitando as asitas, de biquinho aberto a pipilar, pede alimento.

Quando, e será muito breve, puder das margens do Atlantico alçar o vôo num surgir audaz e glorioso, horizonte a fora, galgando, vencendo o espaço em todas as direcções em demanda dos povos amigos para o abraço fraterno do progresso e para o osculo puro de nossos ideaes, então uma phase de esplendor, de gloria, de immensa grandeza, de illimitada opulencia nas artes e nas industrias, em todos os ramos da actividade humana se estenderá como um pallio de riqueza sobre este amplissimo pedaço de nossa Patria.

Sim! Perlustrando toda a vastissima região de nossos patrios lares, devassando os mysterios da impenetraveis florestas, fertilizan-

do-lhes os extensissimos vales uberrimos, penetrando-lhes o amago de inexauriveis riquezas, captando a potencia illimitada da energia de suas aguas, leva-l a todos os cantos, as mais fulgurantes luzes da civilização, do progresso, na paz dentro da ordem por amor ao bem.

Sim, esforcemo-nos, envidemos todas as forças, façamos nossa Patria tão grande, tão elevada que por si só atinja as proeminencias da civilização.

Criemos em nossa Patria a idade de ouro da Humanidade!

Sejamos livres, fortes, felizes pelas nossas proprias virtudes e ousadia.

Façamos nossa patria imponente, magestosa pelo nosso proprio trabalho material, pelo vigor dos nossos braços, pela força de nossa intelligencia.

Façamos uma patria livre industrialmente, commercialmente, economicamente de que nos possamos orgulhar no convivio das nações.

O estrangeiro solentemente nos aefixia, sob seu guante economico financeiro.

Libertemos nossa patria!

Quando todas as industrias entre nós estiverem completamente desenvolvidas, incrementadas e libertadas dos entraves do estrangeiro astuto; quando todo o progresso existente em nossa patria fór obra do esforço de seus filhos, o Brasil será um colosso.

Quando o Brasil, em todos os ramos de sua actividade, puder bastar-se de si mesmo, sobejar-lhe-ão energias ainda para impor-se ao universo pela sua magnanimidade, pelo nobresa de sentimentos de seus filhos e vencerá coberto de glorias.

Seus triumphos não se purpurizarão com o sangue dos vencidos, mas iluminar-se-ão dos esplendores do sol que nos vivifica e nos dá forças para vencer.

O Brasil será, em um futuro proximo um portento de riquezas e civilização, asombrará o universo pelo seu genio de paz, de ordem, de amor á humanidade.

O Brasil formará com os Estados Unidos da Norte America as duas columnas grandiosas do progresso e civilização que nenhum outro povo do universo conseguirá transpôr.

NUMERO 5

DIAS DEPOIS...

"N'UM ALBUM"

No campanario branco das igrejas,
Na lamentação sonora dos destinos,
Plangem sinos...
Choram sinos...
Gemem sinos...

Quem não tem lá na paz do cemiterio.
Um irmão... um parente... um filho... alguém... !
Quem um amigo ao menos lá não tem?

O' sinos! derramae
O pranto de harmonias bemfazejas
No vosso canto tristissimo e funerario...
Ao gemerdes no alto das igrejas.
Recordo meu irmão! foi-se tão moço...
Minha Rosa querida, humilde e boa!
E o meu bondoso e estremecido pae!

O' sinos bons, choraes!
Quando a vossa voz de bronze eu ouço.
Eu lembro os bons amigos que se foram,
E muito além, e muito além eckôa,
E ergo aos Céos, cheio de fé ardenta,
Fervorosamente.
Serenamente,
Humildemente.
A prece simples, expontanea e boa...

No campanario branco das igrejas,
Na lamentação sonora dos destinos,
Gemem sinos...
Choram sinos...
Plangem sinos...

FERNANDO BURLAMAQUI.

E eu pequei... tu pecaste... o roubo é crime,
O mar nos denuncia...

Guarda bem essas perolas.
Esses ramos de rosas,
Que o erro de quem rouba não se exprime.
Não tem menor poesia...

Seja a gotta roubada ás agnias quérulas.
Seja um ramo ás roseiras mais mimosas.
O mar está possesso...

Ha dias que não fala n'outra cousa,
Que não seja um processo.
Um correctivo a nós dois...
E quando o mar não dorme, não repousa,
Tenho medo do mar!...
Pode, depois,

O mar, sem pena,
Vingar-se contra nós com mais excesso...

Mas, se fôr assim,
Tu' virás de novo em frente ao mar.
E pedindo por mim,
E eu pedindo por ti.

Terel, de certo, o mar iuda vencido
Pelo encanto que tens no teu olhar.
Depois...

Quando o mar esquecer o que fizemos.
Nas folhas do teu album deixaremos
Muita cousa mais linda...

E o mar, vendo nós dois, sempre vencendo.
Triste, confuso, ficará sabendo.

Que toda folha branca e perfumada
Do teu album gracil,—carnet de fada.
E' joia que ninguem conhece ainda.

JOSE' ALFREDG.

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

SEGREDOS

Que Toda Mulher Deve Conhecer

Com as Forças Ocultas do Pensamento, Propriamente Treidadas e Sabiamente Dirigidas, Poderá Qualquer Mulher Influir Poderosamente no Coração e na Vontade do Homem Sobre o Qual Sejam Focalizadas Essas Forças.

A Senhora Melville M. Johnson, de Philadelphia, Estados Unidos de Norte America, tem uma mensagem de conforto para toda mulher, solteira ou casada, que soffra o martyrio de alguma magoa. A sua historia interessar-vos-á. Eis aqui parte della:

"Nos primeiros seis annos de matrimonio o meu esposo era o marido carinhoso, devotado, gentil e assiduo que sonhára. Um dia comecei a notar que o seu carinho arrefecia e que uma grande infelicidade me ameaçava. Não me trazia mais as flôres nem os bombons de outr'ora; zangava-se com a alegria barulhenta dos pequenos; jantava fóra duas ou tres vezes por semana, e quando sahia á noite, voltava altas horas da madrugada. Despenhei-me do pinaculo da felicidade mais perfeita no cháos do desenganô mais cruel. A idéa do suicídio apparecia-me como o unico meio de evitar a catastrophe final—o divorcio".

A beira do abysmo a sra. Johnson recebeu uma mensagem inspiradora que a livrou da desgraça e a salvou da morte. Mensagem esta que offerecemos — GRATUITAMENTE — a todas as mulheres que tenham alguma magoa e soffrimento.

A historia da sra. Johnson continúa assim:

"Em seis mezes era extraordinária a mudança que se operára no modo de proceder do meu marido. E antes de dois annos o meu esposo era o mais meigo e enamorado dos companheiros do lar. Após 18 annos a minha felicidade continúa a ser a mais completa".

Durante varios annos dedicou-se a sra. Johnson, com sem igual successo, a instruir outras mulheres desgraçadas nos sublimes Segredos da Sciencia que lhe restituiu o seu desviado esposo: e continúa a sua historia:

"Solteiras, casadas, viúvas, namoradas, noivas, candidatas a "Tittias", e quantas outras filhas de Eva que soffriam alguma magoa, procuravam os meus conselhos como si eu fosse a possuidora do "Talisman sagrado".

"A experiencia do meu caso e sete annos de pratica exercida sobre milhares de mulheres, me habilitam para assegurar que, com a applicação conscienciosa dos seus Segredos, toda moça solteira poderá attrahir a si o homem de quem gosta e com elle casar. — As moças que têm noivos ou namorados, poderão prendel-os para que elles não se enamorem de outras e SO' CASEM COM ELLAS

— E ainda mais facil será para a mulher casada, cujo marido se tenha desviado, como o meu, fazel-o voltar constricto ao cumprimento dos seus deveres e assim perma-

necer. Em resumo: toda mulher que saiba utilizar e applicar os Segredos da minha Sciencia, poderá dominar qualquer pessoa (homem ou mulher), sempre naturalmente que não sejam empregados para fins prejudiciaes".

Remetterei — GRATIS, ABSOLUTAMENTE GRATIS. — a toda mulher que me mandar immediatamente o seu nome e endereço completos (nome completo, rua e numero, cidade, e Estado onde fica a cidade), a historia completa da sra. Melville M. Johnson, assim como os meios de possuir os Maravilhosos Segredos da sua Sciencia, sem custo algum para as sollicitantes.

ESCREVEI HOJE MESMO A

AMERICAN FEMININE BEAUTY STUDIOS

Secção P. — Caixa Postal 1.941

RIO DE JANEIRO

Não remetta sellos.



SRA. MELVILLE M. JOHNSON



HOJE

6 de Dezembro

Inauguração solenne da "Chapelaria e Sapataria Lusitana" o mais moderno e luxuoso estabelecimento do Recife.

Completo sortimento dos calçados "Fox". Exclusivos depositarios dos calçados LADY e LUIZ XV.

Rua Duque de Caxias

J. MUNIZ PEREIRA



O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELEARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo.
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.
Telephone, 1060.
Rua Duque de Caxias, 310.
Pernambuco — Recife
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças - é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas - no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães - no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens - no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funcções cerebraes.

Aos Velhos - evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado—Rio de Janeiro

Director proprietario — Alfredo Porto da Silveira

Recife, 6 de Dezembro de 1924



A NOTA DOS SETE DIAS

RURALT®

Já estafadas as velhas chapas da revolução, esta semana teve a encher-lhe o vazio os échos da grande partida de football que se feriu na zona da bôa-terra, entre bahianos e pernambucanos.

O descredito e o fracasso moral das embaixadas desportivas já se estavam tornando alarmantes para a nacionalidade e já os grandes e abalissados mestres da diplomacia estavam olhando o caso como um mal de graves symptomas, quando nos chegaram aos ouvidos as noticias alviçareiras de que, no glorioso rincão cearense, um pugillo de moços elevava o nome desportivo-social da terra pernambucana, vencendo adversarios perigosos, sendo vencido, sem demerito, sabendo perder, com honra, e valorizando, com isso, por isso, a nossa tradiçãõ de gente civilisada.

Isto succedeu com o "Sport Club Flamengo", na terra ardente, hospitaleira e bôa do Ceará, não ha muitos muezes. Agora, com a necessidade, filha de uma victoria honrosa,

da ida de uma representaçãõ pernambucana á terra bahiana, o exemplo dignificante daquelle pugillo de moços foi tomado em conta. Isso mesmo affirmou aqui o presidente da embaixada pernambucana e isso mesmo fizeram lá todos os componentes da embaixada gloriosa.

As festas, as honrarias, as notas encmiasticas da imprensa, o écho da voz dos oradores e as demonstrações de sympathia tributadas aos pernambucanos pela Bahia famosa, de coração bom e largo, são a melhor prova da victoria pernambucana e são um padrão de gloria mais duradoiro que a victoria material conquistada no grammado, filha, muita vez, da sorte que sorri a esse para torcer a cara áquelle.

Vale bem um registo amavel o gesto fidalgo da embaixada pernambucana, coroando de rosas os seus proprios tri-

umphadores, na mesma hora em que o seu pavilhão vergava ao peso da derrota. E eu tenho a impressãõ de que aquellas rosas derramadas sobre os vencedores, glorificavam, tambem, orgulhosas, a bravura e a moral dos jogadores pernambucanos que souberam perder com honra, que souberam ser vencidos com altiva dignidade, em pleno século de egoismo desenfreado e de avacalhamento absoluto.

Por isso, talvez, nesta semana, toda a cidade glorificou aos seus representantes que, simples e modestos jogadores de football, souberam, entretanto, dar um exemplo de dignidade e de lealdade que está a clamar aos céos por imitadores, para que a patria possa ser, um dia, maior, muito maior.

De mim, tive para elles a minha homenagem e reservei-lhes esta chronica, simples e desataviada, mas sincera, com o alvo unico de bradar-lhes o meu hurrah! de saudação, pelo relêvo moral que souberam dar ao desempenho de sua missãõ.

JOÃO OUTRO

No album todo delicadeza de Nitinha Lemos

CONTOS DE AMOR E DE SAUDADE...

Meu coração! Meu coração!
Conta-me a tua historia anciosa
De Amôr e de Saudade e de Paixão!

—“No meu conto de Amôr, ha o perfume da rosa
E o aroma do cravo...
No meu conto de Amôr,
Ha um beijo longo como um som de cravo
Preludiando uma ballada medieval...
E' leve como a flôr
Do heliotropio, sentimental
Como um crepusculo de Outomno,
O meu conto de Amôr!”

—“E a historia immensa da Saudade anciosa,
Que eu sinto dedilhar nas minhas libras todas,

Ah! E' esta mesma historia, triste e dolorosa...

—Não vês um lago, um lago azul em somno?
...Passou por elle a borboleta, e, em doudas
Espiras, morreu á flôr das aguas:
—Abriu-se um circulo ondeante,
Vibrou a alma do lago, e ondulante e onduante,
Desfez-se entre os nelumbos lirias das bordas...

E eis a historia emocional das minhas magôas,
—Um beijo, assim, de dôr, a Saudade que acorda...

Meu coração! Meu coração!
E's triste como o luar entre as flôres, risando
Uma longa oração
De Saudade e de Amôr!

D I D I E R F I L H O

GIL D'EBERTO — Alguns trabalhos seus que temos em mãos deixam de ser publicados por falta de oportunidade. “Rei na Barriga”, entretanto, está duro de roer. Aquelle negocio da corôa... Enfim, arranje outra cousa menos forte.

CONSELHEIRO ZUZU' — Você mandou-nos uma chuva de versos, pode-se dizer quasi uma tempestade e ainda sapecou lá no alto o titulo alarmante: “Por falta de assumpto”... Por isso, nós ficamos a pensa, “seu” conselheiro, no que seri de nós se você tivesse assumpto...

JOÃO DOS PROVERBIOS — Os seus proverbios estão fracos para interessar ao leitor e depois você esqueceu de nos mandar o nome verdadeiro, o que já era bastante para um mergulho na cesta.

MISS. LILIA — Acha-se nesta redacção uma carta com a endereço acima. Miss Lilia deve mandar procural-a em nosso escriptorio.

LUIS DE JESUS — Está feita a sua vontade com a creação desta pagina. Temos alguns trabalhos seus em mãos, que vamos tratar de examinar e depois... fallaremos. Vamos ser piedosos com você, attendendo ao seu respeitavel cognome.

T. A. — Todo o trabalho que, junto ao pseudonymo, não trouxe o verdadeiro nome do autor, terá o destino pouco commodo da cesta.

X. PATO — O seu trabalho “Vibração” visitou a cesta pelo mesmo peccado do seu collega J. A.

UMBELINO BUARQUE PAES BARRETTO — O seu conto “Separação e queixa...” com aquelles tons de tragedia e aquellas figuras estafurdias de litteratice barata,



machucando os ouvidos e o bom senso do leitor está digno de uma execração publica. No caso, “separação” devia haver era de você com os leitores sadios do cerebro e

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A “Loção Brilhante” é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da “Loção Brilhante”:

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabello.
- 3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A “Loção Brilhante” é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

“queixa” ao dr. Cicero Mello para trancafiar-o na primeira masmorra via, com sentinella á vista que seria, decerto, aquella estrella que scintillou no firmamento, aos ultimos estertores do seu conto... immortal.

MAURICIO FLORES — Sempre que desejar publicar os seus rabiscos, gyre-os em torno de um assumpto interessante cujo sal não sirva apenas para uso interno.

JUDITH C. R. — O seu trabalho “Até as creanças...” está todo cheio de umas observações interessantes. Todavia ha graves deslises de redacção que nos levam a sacrificar-o. Não dê caso, porem, e continue.

LUIZ PASSOS — “Seu” Passos, vezes com uns sonetos e não tem você tem nos apparecido por varias “passado”.

Confie no futuro, persista na arte, faça ahí uns dois milheiros de sonetos e então arrisque um... a vêr se elle não cae no purgatorio da cesta.

IRIS — Você, “seu. Iris, quer se “defender” com as requeenas da Avenida Cabugá e quer bancar o nosso João-da-Rua-Nova. A sua Neuza ficaria, porem, desolada se nós comettessemos a infamia de publicar os seus versos. Ella e a incomparavel M. L. C. C. Você tenha paciencia, mas demos com a sua algaravia na cesta.

Acceptamos para resposta nesta pagina qualquer consulta que os nossos leitores e as nossas leitoras desejem fazer. Basta escrever-nos para o endereço: Léo Borba, Redacção d’“A Pilheria”.

LE’O BORBA.



A NOSSA CAPA

Ilustramos hoje a nossa capa com o retrato da notavel "diseuse" patricia mlie. Margarida Lopes de Almeida, cuja pasagem pela nossa capital foi motivo de raro destaque em nosso meio intellectual e social.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu, na segunda-feira ultima, o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Hayté Peixoto. Na sua residencia á rua Imperial n. 1171, houve animada recepção, tendo comparecido elementos de destaque de nossa melhor sociedade.

Anniversaria, amanhã, o sr. Frederico Antonaceo, auxiliar da "Casa Sloper" desta praça.

Por seus collegas e amigos, ser-lhe-á prestada uma modesta manifestação de apreço.

Servirá de interprete a senhorita Alice Silva Queiroz que saudará o nataliciante offertando-lhe um custoso mimo.

CASAMENTOS

Realiza-se, depois de amanhã, o enlace matrimonial do distincto moço Edmundo de Albuquerque Barretto Baptista, do commercio desta praça, com a prendada senhorita Maria do Carmo do Amaral dilecta filha do sr. Manoel Ramos e sua digna esposa d. Jardelina Travassos do Amaral.

Os actos civil e religioso terão logar respectivamente ás 15 e 17 horas, o primeiro na Ilha do Retiro n. 56 e o segundo na Basilica do Carmo.

Desejamos felicidades aos nupentes.



EXPOSIÇÃO



— LINDOCA RIGUEIRA — De-fine, amanhã, a data natalicia da graciosa senhorinha Lindoca Rigueira, figura em destaque de nossa sociedade. Pelo feliz evento a anniversariante receberá de certo os maiores parabens das suas amiguinhas e das pessoas que privam de suas relações.

DESPEDIDAS

Do nosso illustre confrade d' "A Noite", do Rio de Janeiro, dr. Mario Magalhães, recebemos attencioso telegramma de despedidas.



FLUMINENSE HOTEL

DE

ODILON DE ALBUQUERQUE

Rua Duque de Caxias n. 133
1º andar. Defronte ao "Diario Pernambuco".

Cosinha de primeira ordem.
Confortaveis accomodações
para familias e cavalheiros de
fino trato.

RECIFE—PERNAMBUCO.

Dakir Parreiras, o consagrado pintor nacional, inaugurou, antehontem, ás 15 horas, no Gabinete Portuguez de Leitura a sua bella exposição de quadros.

Figura na mesma entre outros o quadro historico "In hoc signe vinces" — Revolução Pernambucana de 1817.

Os trabalhos de Dakir Parreiras, cujo valor a sociedade culta de Recife já tem tido occasião de louvar, têm sido bastante admirados.

Agradecemos ao artista o convite que nos enviou para o acto inaugural.

EXAMES

Após 5 annos de estudos, acaba de ser diplomada pela Escola Normal Official, tendo obtido uma brilhante aprovação, a intelligente senhorinha Alayde Espindola, filha do sr. Torquato Espindola e sua digna consorte d. Maria Emilia Espindola. Por este motivo a novel professora tem sido muito cumprimentada por grande numero de pessoas de sua amisade.

A' senhorinha Alayde desejamos um futuro brilhante.

No Grupo Escolar Maciel Pinheiro, acaba de prestar exames, com as melhores approvações, o joven Luiz Baccellar, traveso filhinho da exma. viuva d. Arlinda Porto da Silveira Baccellar e filho do saudoso sr. Amphiphio Baccellar.

Luiz tem sido bastante felicitado.



PHILOSOPHANDO

Sou sóforno, sou forte sou activo;
Minh'alma é boa, amiga e complacente.
Entretanto, nesse mundo vrbgativo
Sou odiado por bastante gente.

Dos homens palradores eu me esquivo.
E das mulheres de sorriso ardente;
Estas despresam sem haver motivo.
Aquelles queimam como o ferro quente.

Do Amor tambem não quero ter noticias.
Embora seja o amor na mocidade
A mais terna de todas as delicias.

E vou vivendo nesse vae e vem:
Conheço bem o mundo e a Humanidade
E elles talvez me não conheçam bem.

Recife, 1924.

J. LOPES DA SILVA.

Excerpto de uma conferencia

Damos abaixo alguns trechos da brilhante conferencia proferida pelo talentoso clinico dr. Waldemar de Oliveira no Lyceu de Artes e Officias desta capital.

O organismo humano realiza na expressão do esforço muscular, uma das suas mais altas finalidades. Fazendo brilhar ao sol a estuante carnção, inflectindo os tendões e desenhando, em relevo bruto, a linha selvagem dos musculos bronzcos, o homem primitivo, cercado pela Natureza que o trahia a cada instante, trabalhou, antes de tudo, para abrir na rudeza da rocha e no tronco das arvores, o abrigo seguro contra as feras e as intemperies.

Depois esculpiu a pedra e construiu as primeiras armas de ataque á Natureza bravia e inculta.

A terra se fendeu e o Nilo, surgindo della, trouxe ao sér primitivo o primeiro espelho onde se miraram a belleza da mulher e a força do homem. As necessidades de Vida se revelaram, todas, a um só tempo. E o homem, não contando senão com a Natureza, para viver, começou a penetrar os seus segredos e os seus mysterios, com a tenacidade e com a nobreza do trabalho.

Surgiram as lanças befurcadas para a caça das gazellas esquivas e os arpões de osso para a pesca dos pexes medrosos. O machado foi es-

culpido no silex; o barro do Nilo, modelado. Enquanto sobre a terra, o fogo nascia do attrito de duas pedras, sobre as aguas navegava o primeiro barco retrado ao tronco resequido das palmeiras da Lybea.

A Natureza inteira, ao embate formidavel, abriu-se em milagres, dando ao homem perseverante a magnifica recompensa do trabalho. Depois que as primeiras necessidades de vida foram satisfeitas, a creatura tornada creador começou a sua obra pessoal. Deus creou o homem e o homem creou a obra de Arte, disse Oscar Wilde.

Já não lhe bastava a simples utilidade dos instrumentos. Elle ansiava por lhes dar o apuro e a graça das coisas bellas.

Foram os egypcios que uniram a arte ao trabalho. Sobre os objectos de uso que as suas mãos grosseiras construíram passou o rythmo de belleza que a sua imaginação creava. Era a collaboração do trabalho e da arte, para as necessidades do corpo e do espirito. Exigencias materiaes e espirituas que se uniram. Então, na pedra outr'a aspera e na madeira, selvagem, o homem gravou a sua primeira concepção de belleza. O ornato e o adorno foram creados. As bases dos monumentos e as architraves dos edificios cobriram-se de frisos de imagens humanas. As quilhas das náus fenderam as aguas com o ventre esculpido das figuras allegoricas. A pintura e a decoraçáo de argilla branca

apareceram sobre o dorso das obras de olaria e as primeiras imagens sagradas se assentaram sobre pedestaes de porphiro e basalto.

A elegancia das mulheres — forma de arte da valdade feminina — exigiu mais do que os objectos uteis e simples o adorno e o atavio de belleza.

Os pentes, não mais esculpidos em cobre mas no ebano luzido, appareceram, incrustados de marfim e os braceletes de ouro fulgiram nos braços da mulher.

E quando das brumas de Oriente, sob a folhagem symbolica dos laureiros e ás emanações perfumadas do nardo e do ambar de além—Mediterraneo, a Grecia surgiu, envolta em rosas e sedas de Damasco, para uma vida gloriosa e eterna, a pedra já não era trabalhada: como outr'ora o cascalho dos rios marginaes de ibis e junquillos, na construcção das clavas formidaveis.

O escopo e o camartello submetiam a sua rebeldia e as estatuas immortaes — o Kermes, de Praxiteles e o Descobolo, de Miron, a Venus de Nilo e a Victoria de Samothracia — surgiam, em offuscante esplendor de belleza, como opulenta manifestação de espirito superior, decisivo triumpho de homem sobre a Natureza.

Nunca mais a Arte e o Trabalho desapareceram ou se separaram sobre a Terra.

O homem creador, a força de ambos venceu a Natureza creatura.



Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Na tarde macia, a rua Nova, aos sabbados, parece o que os chronistas todos chamam umá colmeia doirada, ou um roseiral humano, ou um jardim encantado... Eu chamaria, simplesmente, um inferno... Um inferno verde. Não o de Alberto Itangiel mas o de Inojosa, com todas aquellas arvores risonhas, molhadas, do Dustan, o pobre Dustan...

Pois, numa dessas tardes macias — uma tarde doirada, como a do Eça — eu estava a vê se perder no anonymato cinzento da rua um automovel, orgulhoso e elegante, que por mim passára em segunda velocidade, quando meus olhos alcançaram os de alguém, — um desses **alguem** que a gente diz ter vindo parar á terra por um descuido de Deus. Até ali, nada de mais. Qualquer mulher e sempre um **alguem** para nós, bastando, para isto, ser bella.

Mas aqui confesso, para que todos saibam e ella talvez me leia, o meu encantamento: não vi nunca uns olhos tão claros, tão lindos, tão luminosos...

Pareciam feitos de agua; dessa côr transparente que se vê á beira de um lago onde a profundidade já é capaz de trahir um homem.

Olhei-os demoradamente, insistentemente. Extranhei até que a sua dona não me virasse logo o rosto, nessa expressão tão commum ás nossas patricias que não descobrem nos olhares de um homem sinão um atrevimento, um desrespeito, como lá diria qualquer major de feira.

Mas o caso é que, com o olhar, parecia que eu chegava a vê toda a alma daquella creatura. Um segredo que ella guardasse, no fundo dos olhos, eu o teria descoberto. Elles eram transparentes como contos de vidro. Foi quando eu pensei em Viriato Côrreia, falando dos olhos da Binóca, uma morena cuja pelle tinha tanto brilho "que a gente ficava suppondo que ella tinha luz dentro da carne": "E os diabos eram tão húmidos e tão cheios de luz que eu hoje acredito no milagre de haver fogo acceso dentro d'agua."

Assim os olhos daquella creatura, A maciez da tarde de verão inda os tornava mais transparentes e líquidos.

Nada ha, decerto, como dois olhos verdes, desses que parecem feitos de agua e nos quaes o camarada se afoga, sem sentir sequer a morte. Aliás, isto de poderem as mulheres matar com os olhos é de todas ellas. Fixam, magnetisam e... prompto. A *questão da côr é secundaria*. Verdes, negros, castanhos ou azues, todos têm o mesmo veneno, desde o momento que a gente deseje tal especie de morte. Mas, entre escolher um ou outro, eu daria prefe-

rencia não a estes negros, ou áquelles azues, mas aos da creaturinha **mignon** que pareça trazer dentro das orbitas a propria alma diluida á luminosidade desmaiada da tarde.

Essa questão de olhos encheria grossos volumes a Mantagazza. Não é assumpto que facilmente se exgotte.

[[Ha impressões de certos traços femininos que se me gravam na memoria, promptas a dali saltar, ao menor esforço de evocação. São os olhos, certamente, o que offerece, na mulher, a maior parte das indeleveis impressões que ficam na alma do homem. Ficam martyrisando-o cu florindo, perfumadamente, na sua memoria.

Não nos incommodam. Aliás, si o fizessem, nada é mais facil do que esquecer: não renovar a emoção, mergulhar no presente as maguas todas do passado, não recordal-o, de nenhuma maneira. Fazêr como quer Henri Barbusse, quando se refere ao passado, no seu **L' Enfer** immortal: "Quand on es vieux, on le laisse mourir, quand on est jeune et fort, on le tue..." Como se vê, facilissimo.

Mas não era disso que eu fallava. Eu fallava sobre olhos, á falta de assumpto melhor.

E' interessante annotar a diversidade monstruosa com que os poetas defricam os olhos da sua amada... Uns são carvões accesos, ou tições, que são peior; outros aranhas negras; outros, dois punhaes faiscantes; outros cirios velando um morto; e ainda outros pharões, estrellas e até — pobre Gonçalves Dias — vulções, sem falar nos schifres, de Catullo...

Eu, por mim, pouco me importa saber de que morte dessa especie poderei morrer um dia; a punhal, a tições accesos ou estropeado n'uma "cornada dos chifre dos óo de uma ulé."

Si é verdade, porem, que a Morte é uma só, confio em que Deus — a quem tanto tenho pedido e rogado — tenha reservado para esse espectáculo absolutamente inédito para mim qualquer coisa diversa de uma erupção vulcanica ou de umas punhaladas de tal maneira traiçoeriras... Que eu morra de velhice — si este não é o modo menos decente e mais terrível de se acabar a Vida...

Eu disse: A impressão que nos fica de uns olhos queridos de mulher jamais se apagam, dentro de nós. A propósito, relato:

Em viagem de Porto a Coimbra onde a Quinta das Lagrimas me esperava com o seu suave bucolismo e a sua Fonte dos Amores, regada com o sangue de Ignez de Castro — vjajava, no mesmo **wagon**, em posição fronteira a mim, uma deliciosa portugueza, dessas que por lá são raras e aqui rarissimas. Como a viagem se tornava monotona, á falta de paysagens que valessem a pena, nós nos entretivemos a nos olhar sem sabermos ao certo o que querjamos um do outro. Nunca pude descóbrir o que havia dentro daquelles olhos. Sei, apenas, que elles me deram, pela primeira vez, a realidade visual da expressão poetica: olhos de amendoas. Eram de um castanho — escuro, como si fossem feitos de mel. Amei-os durante toda a viagem. (Lembro-me das suas mãos fidalgas que ella retirou de umas luvas, com o vagar de quem goza, aos poucos, uma delicia enervante e rara.) Pampilhosa ficára para traz. E como a viagem se tornava massante, apezar dos dois olhos que tinham sido, durante ella, como dois espelhos para os meus olhos, arrisquei, a *alguem* que ia perto a mim:

— Como são vagorosos os "rapidos" em Portugal...

Não tive tempo de voltar-me para dizer á deliciosa lisboéta que assim os preferia, desde que ella viajasse commigo, n'um mesmo **wagon**... Porque, de repente, vi sua physionomia transformada, um "Diario de Noticias" jogado para um lado, um gesto brusco de levantar-se, as luvas que caem, eu que me curvo para apanhal-as, sem o conseguir e ella, a minha deliciosa companheira de viagem, que se vae encostar, quasi a face contra o vidro, no varão doirado da janella, a olhar as primeiras casas de Coimbra, em cujas cumieiras palpitam os ultimos raios de um sol de Maio...

E eu não vi mais os seus olhos nem o seu olhar. O trem parou. Ella desceu sem me lancar um adeus de olhar, sequer... E eu, mordido de saudade e misturando-me ás formas negras dos estudantes em algazarra, pisei a doce terra de Coimbra, já antegozando o gozo espirital de olhar a escadaria da Sé Nova, em cujos degraus, batidos da lã romantica daquelle tempo, Eça do Queiroz, se sentára — para ali se conservar pela vida inteira — quasi aos pés de Antero de Quental que, de pé, improvisava, sob o silencioso entevo dos discipulos...

FRDIQUE TORRES.

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA

Redacção e administração

Rua 15 de Novembro 452 — 1.º

andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA LAVOURA, DA INDUSTRIA, E

MAGOA SECRETA



Não sei o que fazer... Que atroz indecisão!
O coração me diz que o ame,—elle o merece—
E o senso logo após a responder-me: esquecer!
...E quedo-me a scismar e faço uma oração,

Mugua Secreta

Na qual evoco a Virgem e sua protecção
E' de joelhos que imploro; O que tenho a fazer?
—O ouvir do senso a phrase lugubre: esquecer?
—Amal-o, amal-o sempre, grita o coração.



E enquanto o senso clama, clama sem cessar
O sempre turbador e tetrico esquecer,
E ouço o coração dizer-me a palpitar.

Que o ame, o ame sempre, o ame até morrer,
—Eu sinto a lucta insana, o amargo e atro cortar,
Porem bemdigo a dor que assim me faz soffrer!

BEATRIZ FERREIRA.

Os novos livros

PEDRO TINTO — Chagas Ribeiro — Edição do "Jornal do Recife".

Chagas Ribeiro, o delicioso contista que já se impoz ao nosso meio intellectual, acaba de fechar em brochura alguns contos, dentro dos quaes nos apresenta, em diversas modalidades, as suas faculdades de intelligencia e a sua technica de contista novo, mas vigoroso.

Pedro Tinto, o conto que dá o nome á brochura não é o melhor da collectanea, é o que a abre, iniciando um pouco de psychologia em torno das quatro variedades de raça que formam a nossa raça misturada: o preto, o mulato, o caboclo e o branco.

No "Cavaquinho" Chagas Ribeiro tem muito de poesia, e o conto é um pouco tocado da nossa tristeza doentia, apesar de ser um dos mais encantadores do livro.

"A Cruz do Juiz" é uma novella. Ha movimento, acção forte por vezes, paginas de amarga philosophia, typos bem acabados e um estylo leve, seguro, adjectivação sobria, precisa, sem os exageros da nossa litteratura regional.

Ha, é verdade, deslises no livro de Chagas Ribeiro, até mesmo alguns senões grammaticaes, que se tornam quasi imperceptiveis ante a belleza do conjuncto, deslises e senões que, a nosso ver, servem mais para realçar-lhe o talento que diminuir a obra.

Não fosse a grande modestia de Chagas Ribeiro e elle seria, hoje, um dos escriptores mais renomados do paiz.

Isso, porém, não nos inibe de considerar ao joven escriptor um dos talentos mais promissores da nova geração.

*
ESPHINGES DO RECIFE — O Caso Bandeira Filho

lho. — De Mattos Pinto. — Recife.

Recebemos um exemplar do numero segundo da collectanea de novel-las que, sob o titulo "Espingues do Recife", está publicando o joven literato De Mattos Pinto.

O opusculo que temos em mãos, tratando do 'O Caso Bandeira Filho', comquanto elvado de muitos senões, proprios de um estreante, demonstra porem que o seu auctor apprehende bem certos aspectos moraes da nossa sociedade e os este-reotypa em largas pinceladas como um artista que, sem technica segura, mostra talento de observação.

Somos gratos á gentileza do auctor e olhamos com sympathia o seu trabalho, aconselhando-o, se nos for permittido, a ser mais pessoal no estylo, pondo de parte a influencia quasi pernicioso do sr. Albino de Forjaz Sampaio.

Theatros & Cinemas

THEATRO DO PARQUE

Com a "Jurity", a peça mais comica do theatro do escriptor Viria-

to Correia, realisaram-se os ultimos espectaculos da "Companhia de Comedias que occupou o theatro do "Farque", a qual seguiu no principio desta semana para Maceió, onde pretende fazer ligeira temporada. Desejamos felicidades.

THEATRO MODERNO

O elegante e concorrido cine-theatro da praça Joaquim Nabuco, teve uma bella semana de arte com a apresentação da cinta *Hollywood*, da Paramount e "O inimigo das mulhres", alta comedia allemã, jogada pela deliciosa Ossi Oswald, que hoje teve a sua 'première'.

Parece fóra de duvida o exito que alcançará este querido casino com a cinta em epochas "O Imperador dos pobres", cuja belleza de entrecho e de representação faz augurar um notavel successo.

Terá lugar, hoje, o consorcio do distincto moço José Maria de Miranda Henriques, do nosso commercio, com a gentilissima senhorita Maria de Lourdes Barretto de Menezes, filha dilecta do vibrante tribuno dr. João Barretto de Menezes e de sua exma. consorte d. Francisca Antônia Barretto de Menezes.

A cerimonia do casamento que se revestirá de toda simplicidade, terá lugar pelas 15 horas, servindo de padrinhos por parte do noivo o dr. Benedicto Cardoso de Mesquita e sua exma. esposa e coronel José Ferreira Lopes, chefe da firma José Lopes & Cia., e a exma. sra. d. Rita Carvalho de Miranda Henriques, mãe do noivo.

Paranympheação o acto por parte da noiva o dr. Selva Junior e exma. esposa e o commendador Manoel da Silva Moreira, proprietario da "Fabrica Caxias", e sua digna consorte.

Aos jovens nubentes que são pessoas de destaque em nossa sociedade, "A Filherta" apresenta suas saudações.



SABIO E SANTO!

—: MIGUEL COUTO —:

Em um pequeno sobrado da Praia, na Saúde, residia, ha quarenta annos, com um filho menor, uma bôa e santa senhora que vivia de costuras. Viuva, sem parentes ricos, não contava com outro auxilio que não o das suas mãos agéis e emmagrecidas pelo trabalho, e o que lhe descia do céo com a providencia. Entregue a si mesma, costurava dia e noite para sustnetar a casinha singella. E o seu pensamento, a todo instante, era para aquelle filho tão seu amigo, que, comprehendendo-lhe o esforço, não se cansava de confortala, com um livro aberto diante do candieiro de kerozene:

— Deixe estar, minha mãe; dentro de pouco tempo eu estarei formado, e a senhora descansará de tanta fadiga.

Annos depois apparecia no portal do sobradinho da Saúde uma placa modesta, com os dizeres: "Dr. Miguel Couto—medico". E como o bairro fôsse, como ainda hoje, o mais pobre e mal afamado da cidade, começaram a apparecer, logo, os chamados, para soccorros a feridos. De vez em quando era uma cabeça quebrada, uma bala no figado, uma puhalhada nos intestinos, um caso grave, consequencia de um conflicto. E lá se ja o jovem medico, a pé, alta noite, por aquelles morros ingremes e perigosos, para receber como paga um "muito obrigado", ou, no maximo, cinco mil reis em nickel ou em cedulas de cinco tostões.

Foi o contacto d'essa clientela de chapéo ao lado e cigarro ao canto da boca que fez de Miguel Couto um tímido e um santo. Habitudo a esses chamados no misterio da treva, deixava-se ficar a noite inteira ao lado do velho lampeão de kerozene, que lhe ensinara as primeiras letras. E enquanto o cliente eventual não vinha, ficava a ler, a estudar, a fortalecer o espirito no convívio dos grandes mestres da medicina, meditando os poetas, os philosophos, os genios de todos os tempos. E quando adormecia, madrugada já, sem lhe vtesse um chamado, apparecia um anjo, doce, meigo, nas pontas dos pés, abaixava a luz do candieiro, e desapparecia, outra vez, num sorriso, depois de lhe haver deixado na testa como uma benção, o seu beijo maternal...

Em 1909, havendo na Faculdade de Medicina uma cadeira de clinica a preencher, appareceu, inscripto, um candidato unico: Almeida Magalhães, cujo nome infundia respeito á mentalidade medica da cidade, e que, para maior segurança da victoria, pertencia ao partido scientifico chefiado por Francisco de Castro. Dezenas de medecos ambicionavam a cadeira. Assim, porém, que se falava em Almeida Magalhães, recuavam:

— Não; com elle, não; é tempo perdido. Não só é um sabio como conta com toda a congregação.

E estava Almeida Magalhães sozinho, sem competidor, quando appa-

receu um segundo candidato.

— Quem é — indagava-se.

— E' um Miguel Couto; um medico da Saúde.

E um sorriso de piedade acolhia, logo, a lembrança do moço desconhecido, que assim ia perder, ingloriamente, o seu tempo o seu latin.

Chegando, porém, o dia das provas oraes, houve, na assistencia, um movimento de espanto. Quem estava adiante de Golias não era um hebreu commum; era David. Irritado com a resistencia do competidor, Almeida Magalhães agitava-se, gritava, esmurrava a mesa, Miguel Couto sorria, bondoso, e, com aquella calma que jamais o abandona, refutava uma por uma as theorias do mestre.

— E' espantoso! — confessou Francisco de Castro — Elle está ao corrente de todo o movimento da medicina! E' espantoso!

E alisando a barba irreprehensivel, confiante no seu candidato:

— Ainda temos, porém, a prova clinica. Na oral, elles emparelham. Nesta, agora, o Magalhães ha de vencer!

A noticia do que se dava na Faculdade fazia encher, agora, o amphitheatro da Santa Casa. Dezenas de medecos apertavam-se para assistir aquelle "match" decisivo. Trazido o enfermo, que serviria para campo de provas, Almeida Magalhães fez o seu diagnostico. Miguel Couto fez o seu. Verificado o obito, e feita

ASSUMPTOS DE ARTE

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

A distincta e incomparavel *di-scuse* carioca, Margarida Lopes de Almeida, continua recebendo os maiores applausos da nossa sociedade. Na segunda-feira ultima effectuou, com raro brilhantismo, seu segundo recital, no salão de concertos do "Diario de Pernambuco", obtendo o mais surprehendente successo. O programma, finalmente escolhido, foi desempenhado com extraordinaria maestria deixando uma profunda impressao em toda a selecta assistencia que lá se encontrava.

A convite dos alumnos da Faculdade de Direito, Margarida Lopes visitou aquelle estabelecimento, na quarta-feira, sendo recebida pelos corpos docente e discente.

No salão de honra, presentes as altas autoridades e exmas. familias, teve logar a saudação e apresentação pelo bacharelado Góes Filho que leu um bem elaborado trabalho,

tendo ella após declamado, admiravelmente, varios poetas, entre os quaes alguns pernambucanos.

No dia seguinte Margarida Lopes foi recebida pelo distincto casal Araujo Filho em festa intima.

CONCERTO MANOEL AUGUSTO

Com um encanto digno de registro, foi realizado no velho theatro Santa Izabel, o concerto do querido e genial pianista brasileiro Manoel Augusto que teve mais uma oportunidade de apreciar o quanto é es-

timado pelo povo culto de Pernambuco.

O lindo programma foi executado com muita alma, tendo sido o distinguido maestro alvo de expressiva manifestação por parte de suas alumnas.

Manoel Augusto está de parabens pelo magnifico triumpho de sua serata.

AUDIÇÃO ARTHUR DE ALMEIDA

O joven babrytono conterraneo Arthur de Almeida que realiso no ultimo sabbado, com successo, uma audição especial para a imprensa, no salão de concertos do "Diario de Pernambuco", realisarà, hoje, no mesmo salão, uma attraente audição publica, cujo programma, por angustia de espaço, deixamos de publicar.

A festa de arte do joven cantor está a merecer a presenca de todos quantos se interessam pelas bellas promessas da nossa terra.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense. Cas, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

a autopsia, Francisco de Castro ficou mais pallido do que era: Miguel outro havia acertado, derotando brilhantemente um dos maiores clinicos do Rio de Janeiro!

Professor da Faculdade, começou, para Miguel Couto, o conhecimento da gloria, em todas as suas manifestações. Bondoso, simples, desinteressado, captivo, prendeu conquistou a affeição, collegas e discipulos adoram-no, veneram-no, numa verdadeira idolatria. A sua singeleza é de um encanto que commove. Não se conhece caracter mais puro, espirito mais doce, nem alma que irradie maior candura, no esplendor de mais alta sabedoria.

— E' um santo!—dizem os leigos em medicina.

E os medicos, a uma voz:

— Um santo e um sabio!

A sua bondade tem, realmente, feições encantadoras e commoventes. O soffrimento alheio é soffrimento seu. Se o doente padece, Miguel Couto padece com elle. Se morre, elle chora com a familia. Certa vez, assistente de um homem illustre, o enfermo entregou a alma ao Creador. Miguel Couto puxou o lenço, e desatou a chorar. De repente, voltou-se: a familia do morto estava, toda, de olhos enxutos, sendo elle, entre os presentes o unico que sentira aquella morte!

— O meu trabalho quando morre um cliente do Miguel, — confessa, na sua ternura pelo marido, a sua digna companheira, — é tirar-lhe do bolso os lenços enfiados de lagrimas. E o que é peor é que elle traz os dells, e, ainda, os dos filhos e da viuva do defunto!

O seu coração é de uma sensibilidade que vae, ainda, mais longe. Ha alguns mezes, adoeceu uma senhorita, e foi Miguel Couto chamado, a

ultima hora, pelo medico assistente. Presentes outros especialistas alguns lembraram, como medicação:

— O remedio, aqui, é o aloeas.

— Não; não! — protestou o Mestre. — Não façam isso! Coitadinha!..

E com uma careta:

— E' amargo!..

Elle é, realmente, tão bom, tão compadecido, que se preocupa, até, com o paladar dos remedios para não desgostar os doentes!

O seu consultorio, á rua do Hospicio, enchese, nos dias de consulta. Em frente á porta agglomeram-se os automoveis, os "landaulets" mais sumptuosos do Rio, como se fossa sahir, dalli, um casamento. E Miguel Couto attende. São millionarios, são nababos vindos de São Paulo, ou do Rio Grande, e senhoras farfalhantes de seda, descidas de Botafogo e Copacabana. Pagar-lhe-lam uma fortuna na para serem despachadas antes do chá na Lallet ou no Alvear. Miguel Couto sae da sala de consultas, saudando-os com um aperto de mão e com um sorriso. E manda entrar, depois de pedir licença á gente rica, o preto Thiago ou a velhinha Thereza, que lhe não pagam um vintem mas que vieram do morro do Pinto ou de algum recanto miseravel da Saude.

A preferencia que os pobres desfructam na clinica do grande medico é interessante.

— Elles não têm dinheiro, mas têm coração! — diz elle. — E esse é o grande thesoura da vida!

E não só os pobres. Os seus antigos clientes da Prainha gozam, tambem, regalias especiaes. Alguns dells, antigos veadeiros naquelle bairro, são, hoje, commendadores, capitalistas grandes proprietarios, e residem no Meyer em Copacabana, em Petropolis. Chamado para vel-os, Miguel Couto, vae, de trem ou de auto

movel, preterindo outros doentes. 13 no fim do mez, manda a conta: cinco mil reis, isto é, o mesmo preço dos tempos da Prainha!

— Não senhor, doutor; não admitto! — protestam esses clientes privilegiados. — Eu estou rico; posso lhe dar cinco dez, vinte contos!

— Eu sei, — sorri mestre Miguel, — mas os vinte contos não me dariam a sensação de voltar ao passado, á minha mocidade pobre, ao tempo em que eu tinha minha mãe!

Membro da Academia Brasileira de Letras, nunca se viu tanta flôr naquella casa como no dia da sua recepção. Havia gente até fóra, na rua. E quasi todos choravam, commovidos, diante daquella glorificação... Presidente, ha dez annos, da Faculdade de Medicina, é considerado mais um pae do que um mestre.

No meio de tudo isso, porém, de toda essa notoriedade, de toda essa fama, de toda essa gloria, — Miguel Couto, ás vezes, baixa a cabeça, e queda-se pensativo. Elle é querido, amado, idolatrado. O seu lar é um santuario, onde ha uma santa, que é digna dells. O seu palacete tem tudo e é, quasi, um palacio. Nesses dias de tristeza incomprehensivel, não diz nada a ninguem. Espera a noite.

E quando anoitece, dizem, desce, pé ante pé, a porta da casa, traz de lá um antigo lampeão de kerozene, accende, apaga as lampadas do gabinete, abre uma velha biblia que a mãe lhe dera quando menino, e lê até adormecer de cabeça nas mãos. — quando, então, lhe apparece outro anjo, e amortece, docemente, sem um ruido, para que elle não desperte daquelle sonho, a chamma do candieiro...

RODIN

Carnaval! —::— Carnaval!



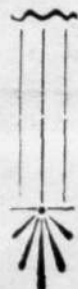
A exemplo do que foi feito no anno passado, com o mais ruidoso successo, "A Pilheria" inicia, nas suas columnas, hoje, um interessante concurso affim de apurar qual o *Bloco Carnavalesco mais sympathizado* e *Qual o Club mais apreciado?*

Auspiciandose, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso *certamen* desperte o maior interesse no meio dos nossos foliões, no

meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria, aos prazeres de S. M. El-Rei Momo.

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão cortar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou clubs que correspondam á sua opinião e á nossa interogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.



Qua o Bloco Carnavalesco mais sympathizado?

Durante o mez de Dezembro

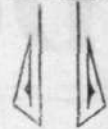
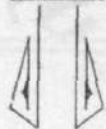
A Rosa dos Alpes

está fazendo uma redução de 10 % em todas as suas vendas a dinheiro.

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?



A Porta do Leça



1912. XXX.

PROMPTOS...

Os dois jovens e sacudidos almofadinhas cujos nomes tem as iniciaes A. S. e E. P. estão de romance com as duas encantadoras jovens que, na deliciosa Marim dos Cahêtes, irradiam a sua graça moça e vivaz.

Até ahi tudo de bom porque é natural a defeza da mocidade nos primeiros treinos para a estabilidade e a garantia do futuro do paiz. O que, porém, soffre reparo é o facto pouco agradável para a familia das jovens casadoiras de um dos mancebos perceber um ordenado de cincoenta mil réis mensaes e o outro quasi isso.

Foi attentando nesse delatante importante para os projectados hymeneus que o velho pae de familia abordou-os:

— Então! Os senhores estão mesmo dispostos ao casamento?

Um delles, o Amadeu, autor de uma boa centena de pensamento alheios, fallou em nome do duo:

— Pois não, cavalheiros! Nós estamos "promptos" para o casamento!

E não mentia, o rapaz.

* * *

UM BANHO...

Um dos nossos mais ridiculos almofadinhas cujo nome não trazers á baila em res



Reportagens & Indiscreções

peito á sua familia, metteu-se a conquistador lá para as bandas da praia do Pharol, em Olinda, e andou a clarinar os seus intentos, o que deu lugar a uma seria manifestação de apreço á sua idiotissima pessoa.

Era isso ustamente o que elle contava, outro dia, numa roda:

— Imagine vocês que elles, mais de cinco, me esperaram em um lugar escuro, agarraram-me e, aproveitando a minha fraqueza, deram-me um banho...

Alguem interrompeu:

— Um banho de mar?

Elle teve um gesto desolado e adiantou, franzindo o nariz e a bocca:

— Se você subisse mais um bocadinho na escala das vogaes, "quasi" que acertava!...

* * *

VANTAGENS...

A questão da chapa para deputados e senadores foi uma das grandes questões da semana. Os que entraram fumavam os seus charutos com requinte, felizes, enquanto os outros não os fumavam, mastigavam-no.

Dentre estes tivemos, por nosso mal, o nosso muito querido amigo dr. Sabino Pinho, que nos fallava sobre o assumpto em uma roda, quando a quem lembrou:

— E porque você não se apresenta avulsamente?

O sympathico ex-deputado scriu indeciso e o alguem reforçou:

— Você podia até offerecer ao povo umas tantas vantagens.

A idéa era optima e o conhecido parédro accitou-a:

— Sim, senhor! Vou offerecer ao povo a abolição dos tostões de papel da Tramways, uns chafarizes de leite puro e a aquisição de Popó para o scratch pernambucano de football.

Disse e sorriu, certo do triumpho.

DR. A. DE S.

A Casa Excelsior

dentro de suas rigorosas e honestas normas de commercio, avisa á sua distincta clientela, assumir inteira responsabilidade, pelo cabedal empregado nas marcas de luxo POLAR e ENIGMA, que expõe á venda.

Do flirt, do footing,



A NOITE CHEIA DE EXTASES

Segunda-feira no salão do "Diário".
Segundo recital de Margarida.
Ha um quer-que-seja, é bem de ver, de extraordinario.
Tanta gente distincta aqui reunida!

E' o prestigio, o fascínio da Belleza
que tudo empolga soberanamente.
Margarida é o Talento e a Gentileza
conjugados por Deus para encanto da gente.

O salão regorgita. Assistencia preclara.
Flirta, sorri, fulgura a graça feminina.
Lucia Lewin sorri, e o Anisio, então, repara
que o Waldemar tem uma escola muito fina...

Carmen Gomes de Mattos, lisonjeira,
vem dar-me parabens (não sei por que)
e me falla em *alguem* de tal maneira
que o Góesinho, que vai passando, escuta e vê.

Maviael do Prado, illustre e grosso,
poeta e humorista de recursos especiaes.
mostra — brochada a encadernada — no pescoço
a tentativa futurista de um anthraz.

Discipulo de Alberto e Raymundo e Bilac,
agora a accommodar-se em rebeldias francas,
Raul Machado esquece o parnasiano *frack*...
E a Academia officializa as calças brancas.

Araujo, de *smoking*, elegante, actualiza
coisas do tempo da *Prosopopéa*.
E' carne e é peixe, é Deus e é o Diabo... e solenniza
dest'arte, in'elligentemente, o "Arbor Mea".

O elegantissim_o dr. Dustan Miranda,
que dança *fox-trot* e faz prosa facêta,
brilha em sua elegancia formidanda:
bengalão, roupa branca e gravatinha preta.

Anisio, agora, está sereno, accommodado
junto do Waldemar... E eu bem não sei que sinto,
mas estou a pensar n'"O senhor Deputado"
do Julio Lourenço Pinto...

Moraes Coutinho, o fulgurante romancista
d'"Os novos barbaros", sorri com displicencia,
enquanto alguem lhe impinge um poema *passadista*
desses que nos dão somno e nos roubam a paciencia.

E na salêta de *toilette*, Margarida
maravilhosa e deslumbrante,
aguarda, a palestrar, o novo grande instante
de novas grandes emoções de sua vida.

Emfim! Todo o salão vibra e estremece agora
sob um tufão de palmas.
Margarida — a sublime Animadora —
vai agora encantar todas as almas.

Principia a dizer. A "Ballada do Sonho".
Zeferino Brasil. Logo após, Adelina
Lopes Vieira, que tinha uma alma de menina...
"Se eu soube ser feliz?!..." Mundos e céus transponho

Depois é o Conde de Monsaraz,
nuns meigos versos de uma só rima.
Vem Arthur Azevedo e "Juvenal" nos traz
em commoção a sensação de uma obra prima.

"O Amôr e o Tempo" de Feijó. Triste ironia!
Destino perfido e trahidor!
O Amôr com o Tempo lhe fugiu, um dia.
Fugiu com a Morte... E elle morreu de amôr!...

Depois Julia Cortines, e Anto Nobre:
"O' Virgens que passaes ao sol poente..."
E Raymundo Corrêa, e — a alma aqui se descobre —
Vicente de Carvalho, o meu grande Vicente.

da Rua Nova

2ª parte. Palmas, sempre palmas.
Margarida surgiu de novo e ha um novo brilho
no salão. E ella diz as suaves rimas calmas
do "Arbor mea" de Araujo Filho.

Oliveirinha, o meu querido Alveirinha
tem no programma o lindo "Conto de Natal".
—Esse Oliveira nada tem de *almotadinha*.
—E é ás vezes um poeta original.

Vem Heitor Lima tatalando as "azas"
suavemente, e a succedel-o, muito sonso,
morrendo de paixão, de alma incendiada, em brasas,
vem o irmão de Margarida, o illustre Affonso.

Albano, que é tambem de Margarida irmão,
pela sala a emoção de um seu soneto espraia.
Maria Eugenia Celso "O Cimo do Himalaya"
attinge... E o Ademar vem "para o meu pendão".

De Guilherme de Almeida "Esta vida" é um encanto.
De Julio Dantas, que gracioso *minuetto*!
De Filinto de Almeida o "Excelsa" é um lindo canto
de amor nas rimas nobres de um soneto.

Augusto Gil commove em "Ballada da Neve".
Do Menotti Del Picchia fascinante
quem fallar mal aqui se atréve?
Linda, a "Canção do meu sonho errante..."

Que fecho de giro o da 2ª parte:
Martins Fontes: — "Feitiçaria..."
Que joia de lyrismo e graça! Uma obra d'arte.
Quem melhor a mulher do Brasil louvaria?

Margarida scintilla e está radiante. Flôres
e palmas não lhe faltam. Afinal,
nova consagração, novos admiradores...
Sorri. E diz sorrindo a "Sessão clerical".

3ª parte. Só Bilac. E Margarida
de transfiguração em transfiguração,
vai animando, vai dando vida e mais vida
aos versos immortaes do autôr do "Maldição".

O salão vibra. Ha um delirio em todo o ambiente...
Margarida sorri e agradece. Oh! Magia!
Depois de a ouvir assim fica pensando a gente
que ella é Nossa Senhora da Poesia.

AO OUVIDO DE MADEMOISELLE
HONTEM. CHOVIA...

Hontem. Chovia... A noite esfallecera
e, entre um calix de absintho e uma fumaça
de meu cigarro, me encontrára á espêra
de qualquer coisa que só rima com desgraça.

Fóra, a Chuva cantava na vidraça..

Allucinada e brava,
torcia as arvores, na praça, a Ventania
ullulante, colérica, gemente.
E a Noite-mortá, enregelada, fria!
Ribombavam trovões. E o Orbe em trevas immerso!
E a afflicção solitaria de meu Verso
que o olho azul do relampago espiava,
sinistramente,
emquanto eu escrevia...

Lá fóra fustigava as arvores da praça,
emquanto a Chuva ia escorrendo na vidraça,
allucinadamente, a Ventania.

E, entre um calix de absintho e uma fumaça
de meu cigarro,
o teu perfil junquilhico e bizarro
no meu Verso, em saudade, amavel sorria...

J O Ã O — D A — R U A — N O V A

ELEGANTES!

Não deveis escolher o vosso
calçado de luxo, sem primeiramente
conhecer o fino sortimento da

Excelsior

Livramento 53—Phone 2548



FOX

é a

GLORIA

da industria do
calcado!



EM SE TRATANDO

de

Calçados e Chapéus


V. Exc.^a procure a

Casa Muniz

*que encontrará os mais
modernos typos
lançados no Rio de Janeiro.*

Telephone 679

RUA DA IMPERATRIZ-246



"A arte moderna"

Paulo Siveira, um dos criticos mais autorisados do Brasil actual, publica o seguinte, no rodapé d' "O Paiz" c.o Rio, sobre a plaquette "A Arte Moderna", do nosso confrade dr. Joaquim Inojosa:

"Recebi de Pernambuco um folheto escripto pela juventude alegre de Joaquim Inojosa. E' uma corajosa profissao de fé futurista. O autor não vacilla ani a burguezia mental do seu Estado; atira-se á lucta com grande energia e prega abertamente as idéas modernas. O seu estylo possui a claridade convincente dos iniciados. Salvo algumas indecisões estheticas e certas confusões de analyse, o escriptor é uma bella estação radiographica de futurismo em Recife. Elle se esforça pela victoria do ideal modernista escrevendo ardentemente em prol dos novos, dos que se libertaram do estylo academico. Através desse pequeno estudo fiquei conhecendo alguns escriptores modernos do Norte que precisam ser lidos aqui no Rio. A onda está crescendo de um modo tempestuoso e dentro de pouco tempo tudo se afogará sob as aguas conquistadoras da nova arte. Veremos depois, botando nesse mar, os destroços dos poemas, das balladas dos sonetos e outras formas velhas do pensamento.

E' o diluvio que vem ahi não dando tempo para que o Noé do classicismo construa a sua arca.

Mestre Gabarino precisa aprender a nadar!...

Um voluptuoso do do escandalo

E' de Fernando de Mendonça, o sublime discipulo do "divino doido": Carlos D. Fernandes, que me occupo hoje.

Ainda bem a furia dos moralistas não se acalmou com o apparecimento do "Triste Poema das Creadinhas", Fernando de Mendonça, a uma casa editora na capital do paiz, entregou o seu "Rosa de Cabaret", um substancioso romance de critica, em que o auctor analysa com acurada observancia de psychologo moço, costumes e factos da nossa vida social.

E' o artista do inedito e do escandalo.

Mas do escandalo elegante, estylisado, como quase todos os actos que ha praticado na sua trajetoria luminosa.

Hoje, assola entre os nossos novos escriptores a febre do ineditismo e da originalidade; porém, quem de perto conhece Fernando, conclue de log.o não ser elle accontentado desse

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, outrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crêpe da China de 22 cores, francez de 18\$	
o metro por	14\$000
Pó de arroz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até	20\$000
Grande sortimento de crêpon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crêpon estampado (egypciano) de 10\$000 o metro por	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapécs, de 14\$000 o metro até	18\$000

mal, pois desde o seu apparecimento em os nossos centros litterarios era Fernando um excentrico das letras.

Para um attestado formal e authenticico do que digo, basta folhear-se: "Alma Nova", "A delicia de soffrer" (prosa), "Sombras", "Tragedias Interiores", "Canção das Azas", 13 "descasyllabos" (versos) e ter-se-á a convicção de que Fernando rareava com as intelligencias em actualidade naquella epoca.

Era o revolucionario da arte.

Fugia dos honoraveis e venerandos das letras.

Em Maceió, Fernando em tudo contrasta flagrantemente com os demais homens de lá, porque, se não adestrieta áquelle meio hostil e parado, tornando-se o rebellado contra a sociedade e o pesadello terrivel dos burguezes ventruados e dos moralistas analphabetos.

Falar de Fernando e não falar em Maria Luiza é não conhecer uma das suas epocas de luminosidade e soffrimento.

Maria Luiza era a alma do seu verso, o rhythmo da sua arte, a sua fonte impressiva. Mais do que isto: o milagre ascendente de sua musa.

Com o seu amor, ajudada pelo prestigio milagroso da sua belleza e fascinio, marcou uma phase de brilhantismo e excentricidade na vida mental de Fernando de Mendonça.

Depois... o reverso do amor...

A ausencia offuscando sua luz interior e entrevescendo sua alma...

D'ahi o motivo para a sua confe-

rencia: "Eu e Maria Luiza", que sacudiu e agitou todo Maceió, carecendo da interferencia do governador do Estado, para sua não realisção, o que o poeta acedeu.

Hoje ella é sua "saude de todo instante", sua lagrima de toda hora.

E elle é o martyr de Maria Luiza.

Fernando é o bohemio artista e fidalgo.

Não se hombra, não se confunde com os retardatarios que fazem dos "cafés" seu templo de perigrinações.

E' um estudioso de psychologia e sua melhor aula é a rua.

Em "Rosa de Cabaret" da-nos a affirmção integral da sua cultura e talento, tornando-se a mais alta expressão mental das Alagoas.

E' um romance de escandalo em que o auctor, rasgando as vestes luxuosas que cobrem o corpo putrefacto dessa mesalina — "A sociedade" — faz a autopesia moral dos seus crimes, vicios e miserias.

D'ahi as primeiras pedradas que os "porta-voz" da moralidade lhe atiram, sem contudo, atingirem ao alvo.

Já disse Romeu de Avelar: — "Nunca a lua se esconde por lhes latiram os molossos dos quintaes".

E Fernando de Mendonça, victorioso e illeso, emergindo da turba que o apoda e o taxa de immoral, decerto, mais um degrau subirá no conceito dos bons dos perfectos, que veem no seu livro, uma obra completa de prophylaxia moral-social.

Estevão Ribeiro.

O QUI NÓS VÊ



NA CAPITÁ

Meu cumpade, fui no Pina.
Vê na troça o pasturi,
E' gostoso. Ilisario,
Tem o qui si divirti,
Gente grãda, ricaça,
Passa a noite toda ali.

Fui num bonde gigoló
Junto duma moreninha,
Bulinava elã cumigo,
Eu fazia umas gracinhã
E disfassava, cumpade,
Pru via de Candoquinha

Essas morena da qui,
Perde da gente a cabeçã
Basta os zoio curiscã,
Duma minina traveça,
Qui a gente zoia prá ella
Inté qui o dia amanheça

Cumpade o cristão não si livra
Du relampo desse oiã,
A gente qué i si embora,
Mas não pode si afastã,
Si peitã tá disgraçado,
Tem di morré ou matã.

Diz Fulóro, meu amigo,
Qui os zoio dellas tem ima,
Arrasta os zoio da gente,
Prã nunca tirã di cima,
Jã parece catimbó,
Feitiço ou coisa máleima

Nu pasturi, di verdade,
Mi ingrancel duma pastora
Del parmas no cordão azú
Qui quaje qui a mão estora,
Tinha minina bunita,
Morena, arva e toda lora.

Quiz ali mi atrapaia,
Certo doutó qui cunhego,
—Doutó— eu dixê, não si meta,
Qui eu ti viro pelo avêgo.
Não si fie na sua carta,
Qui eu daqui não estremesso

Mas esse veio, tá dengoso
—Dixe surindo o doutó—
Véio não, respeite as cara,
E não quera mi indispô
Si eu me espraia di verdade,
Tu foge qui nem vapô.

Odoutó não quiz conversa,
Deixou vasio o lugã,
A pastora antão, zoion,
Era só pra mi zoia,
Si não fosse Candoquinha,
Policaipo ia roubã.

Munta gente eu vi ali,
As pastora namorando,
Gente boa das elita,
Aqueles lugã, rondando,
Dum osso daquellas banda
A noite fica esperando.

Um sargento di puliça
Quiz o negoço acabã,
Mas porém não si atrevesse,
Teve logo di vortã,
Avia fuansa groça,
Vinha a faca trabaiã.

As pastora são dengosa,
O nego, fica babôso,
Tem cada colpo engraçado
Tem cada rosto fermoso,
E' du cão aquelle veio,
Muntó vivo e esprituosc

Vou morã ali nu Pina,
Pã na troça mi acabã,
Quem quizê moça bunita,
Vã ali a festa passã,
Ou sai di lá já casado,
Ou antão prá si casã

Não peico mais pasturi
Naquela praia du Pina
Tenho certeza, cumpade,
Qui arranjo sempre minina,
Dengosa, facêra e boa
Di grassa toda divina.

Deve avê um pasturi,
Prã tô maã sinha Rosinha,
Cumpade, ai nã sertão,
Prã vocês si divirti,
Sordades dos seus cumpade.

Policaipo e Candoquinha.

Serraria Moderna

Mobiliarios chics e de luxo, tapeçarias finas, installações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Jã estão funciõnando os clubes

SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem augmento de preçõs — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

MOVEIS — Installações de escriptorios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

Esquadrias e Madeiras — (Portas, janellas, etc.) Forros, Soalhos, madeiras e toda e qualquer mercadoria do seu estabelecimento.

Pagamentos semanaes de 10\$000, para clube de 400\$000.

LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Maceló, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará

Qualquer informação — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 190, Recife, ou aos nos-

QUEBRA

CACHOLA

CHARADAS CASAES

226) Fui ao rio e levei um vaso de louça. 2

227) Com uma saia de malha, trepei-me na arvore e tirei um fruto. 2.

Minerva

228) Ser ocioso não é defeito. 2.

Amor

ELECTRICAS

229) O fundador de Buenos Ayres, nasceu em uma cidade 3.

Duque K. de Ado

230) Em uma fonte celebre no sul da ilha de Ortygia, encontraram esta nympha. 4.

P. Z. Ta

APOCOPADAS

231) Que menino terrivel! conseguiu ganhar no jogo! 3-2.

Lucio d'Oliveira

(Ao João Ninguem)

232) O reptil foi esmagado pelo gigante 3-2.

Ena Limão

233) Pedaco de corda, 3-2.

Onidranreb

234) Uma renda annual percebe esta mulher. 3-2.

K. BO. 70

BIFRONTES

235) Este mez passou-se com muita rapidez. 2.

Reco-Reco

236) Quebrei o sino ao descer a ladeira. 2.

Rosadalva

237) Uma gotta de um liquido esverdeado me foi dada pela feiteira. 2.

Raul Fateira

METAGRAMMA

(Varia a penultima letra)

238) O pontifice dos mahometanos calçava borzequins. 6-2.

Chrysa d'Alva

MEPHISTOPHELICA

239) Troquei esta ave por uma torquez e por este tecido. 3.

Levy Galhardo

ENYGMAS

240) Sem a primeira o meu todo Diz igual ao fim do engodo. Mas tertia, quarta e final Sendo o centro da embrulhada, A's tres centraes, com razão, Honra tanto, que lhe dá, Em primeira com segunda Um titulo na barafunda. E quer que todo o total Veja sempre illustração.

Lucio d'Oliveira

PRASO

Com o presente numero se encerra a 4.ª apuração parcial.

A's listas serão acceitas até o dia 19 do corrente (Sexta-feira).

RECTIFICAÇÃO

No numero atrazado, na solução da charada n.º 126, em vez de *Edma*, leia-se *Edema*.

No numero passado, na charada Casal n.º 216 de *Minerva*, em vez de "lua solitaria", leia-se *A lua solitaria*. Na charada casal n.º 217 de

P. Z. Ta., em vez de *Minerva*, leia-se *Para Minerva*.

O Logrogypho Acrostico (Fôra do Torneio), é numero 8.

JUSTIFICAÇÕES

P'ra todos os effeitos, na listaa da 3.ª Apuração Parcial, de *Minerva*, foram contados os seguintes pontos justificados: *Reno-Teno*, para a charada 132;

Peco-Reco, para a charada 141; *Piragué-Piqué*, para a charada 159. Portanto, em vez de 33 pontos, passa a ter 36.

Correspondencia: -- Recebemos de *Minerva*.

RECADOS

Duque K. De Ado -- Sua *Electrica Plaga*, foi p'ra cesta. Entre *Paiz* e *Região*, ha apenas uma virgula o que quer dizer que é o mesmo sentido, não se prestando portanto para charada *Electrica*. Mande novos trabalhos.

Minerva -- Acollega é muito sensivel! Dizer que "infelizmente" se vê na obrigação de me escrever!...

Tem levado a serio meus recados? Pois, todos os collaboradores desta secção são meus amiguinhos, e no entanto, havendo occasião lá vae "trote"; mas eu não faço com o instincto de humilhação!

Não contei o ponto *Nodo*, porque *Raul Fateira* e os outros puzeram, tambem por distracção, *Madia*, em vez de *Irradia*, e *Amelia* em vez de *Emilia*, e eu não os contei. E' preciso notar que a charada *Emilia*, era até de *Onidranreb*, que foi um dos que mandaram *Amelia*.

Não quero ser *sapiente*, nem *bancar sabedoria* e se assim me expressei para com a collega, foi por um amera brincadeira.

Melindrou-se, minha joven profesora? Não mais terei essas expressões humoristicas para com a collega.

Aqui sempre estarei para attenda-la no que estiver ao meu alcance, e mais uma vez peço perdão dos meus recados.

BATELÃO

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157



A

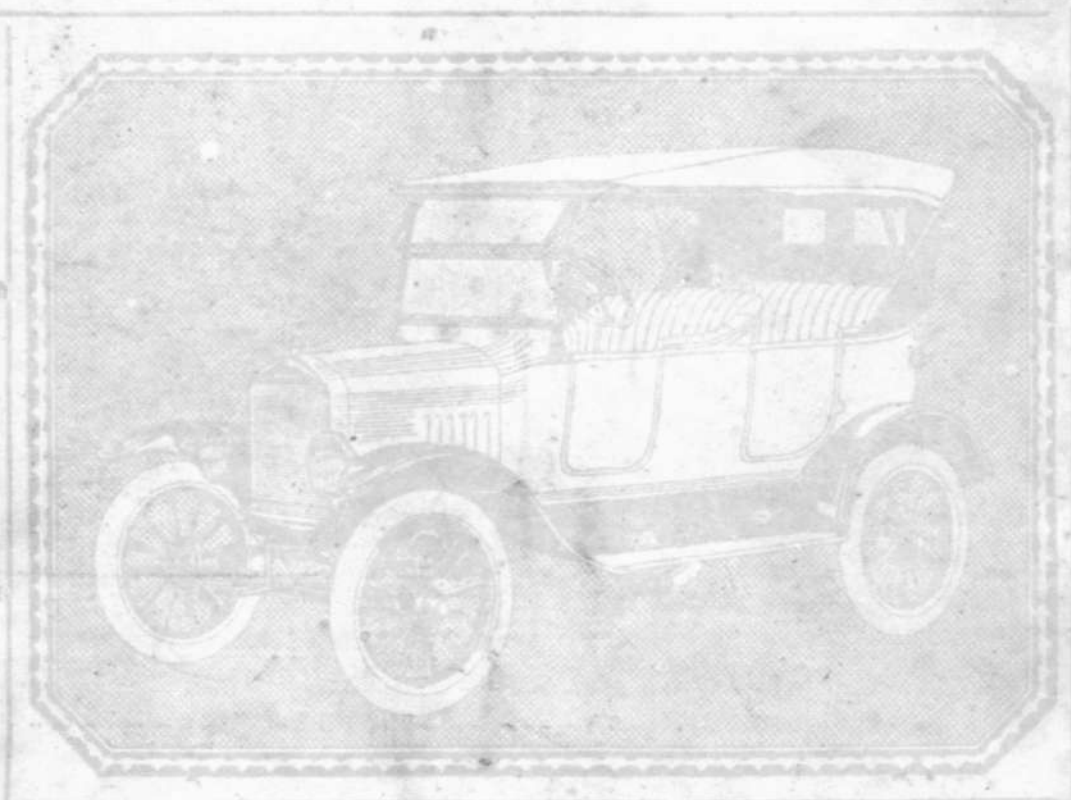
Deusa da Moda procurando
 attender aos reclamos da sua
 numerosa e selecta clientella
 exporá a venda, por preços van-
 tajosos os mais modernos ar-
 tigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford
THE QUALITY CAR

exposto à venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.
RUA DA IMPERATRIZ